# APLAUSO

ANO IV Nº 38

teatro

EXEMPLAR GRATUITO

## Aqui se faz, aqui se paga

Jorge Fernando e as vidas passadas de um dentista cruel

Jornal do teatro ✹ em cartaz ✹ Alcione Araújo ✹ Elisa Lucinda ✹ Ingrid Guimarães ✹ Juca de Oliveira ✹ Julio Adrião ✹ Leona Cavalli ✹ Marcelo Serrado ✹ Mauro Mendonça ✹ Sidnei Cruz

Novos Lançamentos Biscoito Fino

ÁFRICO
Sérgio Santos

MIÚCHA

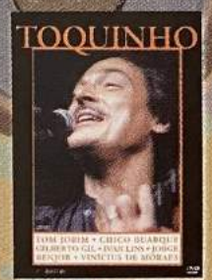
TERCEIRO
COMPASSO

CHORO RASGADO
Francis Hime

GAFIEIRA MODERNA
Joyce

SINFONIA DO RIO DE JANEIRO
DE SÃO SEBASTIÃO
Francis Hime

DVD SINFONIA DO RIO DE JANEIRO
DE SÃO SEBASTIÃO
Francis Hime



DVD TOQUINHO

O SAMBA É MINHA NOBREZA

MAR DE ALGODÃO
Olivia Hime

POR MARES NUNCA DANTES
Geraldinho Carneiro

TEU NOME
Marcelo Vianna

realização

biscoitofino@biscoitofino.com.br



# A bomba silenciosa

"Por ser o teatro, na sua singela essência, a imitação do homem pelo homem, para o homem ver, o espectador se enriquece com vivências do que não viveu. Com relação tão imediata e intensa, o que se diz sobre o teatro, vale para toda a cultura.

Cultura e educação são frutos da mesma árvore do conhecimento do bem e do mal. A educação é o braço sistematizado da cultura. Se a racionalidade é indispensável à compreensão do homem, a sensibilidade é, também, indispensável à percepção do universo simbólico, da produção do imaginário, da criação artística e da liberação das emoções.

No Brasil, vivemos a ameaça de quatro faces: a escolarização insuficiente da população, a ineficiência do modelo educacional, a esquizofrênica separação entre educação e cultura, a elitização da cultura. Uma bomba silenciosa com o rastilho aceso.

Com o capital – e não o homem, a política, o saber ou a religião – alçado a valor supremo, é dele que emanam a moral, a ética, os princípios de convivência e a ordem social. Excluídas, as massas esgarçam o tecido social. Se a exclusão pode ter solução com políticas públicas, a inclusão cultural é lenta, profunda e complexa – requer vivência constante e maturação lenta.

Não assegurar a todo cidadão o direito constitucional de acesso à educação e ao bem cultural, e não aproximar a educação da cultura – desdenhando a inteireza do homem aristotélico – é manter aceso o rastilho que vai detonar a bomba."

Alcione Araújo, junho de 2002

## A era dos musicais

Ewerton de Castro está comemorando o convite do cantor e compositor Oswaldo Montenegro para fazer a direção de atores do musical *A Lista*. O elenco, de seis atores, terá, entre outros, Mayara Magri, Bruna Di Tulio e Talita de Castro, filha de Ewerton.

## Em família

Mãe e filha juntas no palco, dirigidas por José Renato, na peça *Paloma*, de Jean Annouihl. Débora e Paloma Duarte só estréiam em janeiro do ano que vem, mas já marcaram o início dos ensaios para outubro.

## A volta de Doc

Marcada para agosto a estréia de *No Círculo das Luzes*, de Doc Comparato, sobre Racine e Molière. A direção de Ulisses Cruz terá cenário de Hélio Eichbauer. Thiago Lacerda já confirmou sua participação no elenco.

## Música falada

Pedro Paulo Rangel prepara seu próximo espetáculo, *Sopa de Letra*, com roteiro do próprio ator em parceria com Antonio de Bonis. Só com letras de músicas declamadas, terá direção de Naum Alves de Souza e direção musical de Jacques Morelembaum. É só aguardar...

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101. CEP 22441-090. Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Divulgação.



Marcelo Serrado

# Teatro é união

Marcelo: "sou 70% transpiração"

Teatro me lembra família, trabalho em equipe, com pessoas com quem tenho identidade. Teatro me remete a parceiros, a pingue-pongue e futebol. Fiz uma peça em que o aquecimento era feito jogando futebol no palco. Depois entendi a importância do jogo: é passar a bola, ser generoso, jogar redondo e não quadrado. Teatro me lembra união, troca.

Comecei no Tablado. Foi trabalhando com Maria Clara Machado que me dei conta da importância de fazer de tudo no teatro, desde a bilheteria até atuar. Quando ganhei o Prêmio Shell gostaria de ter falado sobre isso, a importância do grupo. Não falei, mas falo agora. Desde que fiz *Meninos da Rua Paulo*, trabalhei com amigos, como Selton Mello e Oberdan Júnior. No Tablado fiz *O Rei da Vela* com Bel Kutner e Luís Carlos Tourinho. Claro que trabalhei com outros diretores e atores, mas sempre me encontro com estas pessoas. Com a Cláudia Rodrigues, mais recentemente, senti este prazer.

Outra coisa importante, que gerações anteriores à minha já fazem, é produzir. Estou fazendo fé nos meus próximos projetos. Um é a última peça de Marcelo Rubens Paiva, *No retrovisor*, com Otávio Müller. Em seguida vou fazer o texto de Aloísio de Abreu, *Esse alguém maravilhoso que um dia eu amei*, com a Cláudia Rodrigues. O título se refere ao teatro.

Meu conselho para quem está começando é estudar muito. O Tablado me deu a consciência de grupo, o aprendizado com figurino e cenografia, a assistência de direção e atuação. A CAL me deu embasamento. Acredito mesmo que o teatro é a escola de todos os outros veículos. Se plantar, vai colher um dia. Me considero mais um trabalhador do que um intuitivo. Digo mesmo que sou 70% transpiração.

# Cosquinha

**A versão infantil de Cócegas traz duas meninas em exercício de liberdade, fantasia e irreverência.**

Por Maria Lucia Rangel

Dentro da mesma linha crítica de *Cócegas*, o sucesso teatral carioca que desde o ano passado lota o Teatro das Artes, Ingrid Guimarães e Heloísa Perissé escreveram *Cosquinha*, a peça infantil que falará sobre a família moderna que vem sendo criada há algum tempo: a mãe de uma menina que se casa com o pai de outra menina. As crianças não são irmãs, não são amigas e não podem optar por nada. Além de tudo, são obrigadas a dormir juntas, dividir espaço e carinho e, às vezes, até os sonhos. *Cosquinha*, projeto no qual as duas atrizes se dedicam desde o ano passado, é dirigido por Sura Berditchevsky e ocupará o mesmo Teatro das Artes a partir do dia 26 de maio, aos sábados e domingos, às 17h.

"Como acreditamos que a criança tem que ter um fio condutor que dê margem às imagens", explica Ingrid, "centramos o espetáculo na história de Amanda e Luiza, que vão passar o fim de semana com o pai de uma delas que namora a mãe da outra. Por cinco minutos as duas se vêem sozinhas numa casa enorme. Só que cinco minutos na cabeça de uma criança representam um mundo. E elas começam a questionar o que pode e não pode ser feito. E decidem subverter todos os valores."

Ingrig Guimarães e Heloísa Perissé

FOTOS: ZECA FONSECA/DIVULGAÇÃO

## Em time que dá certo...

O mundo de fantasia das duas crianças – Amanda (Ingrid), mais meiga, medrosa, filha única e Luiza (Lolô), extrovertida, bem capetinha – toma forma. O fogão fala, os armários são abertos e as roupas experimentadas, as verduras jogadas no lixo e, em esquetes, elas mostram como vêem os pais. "É a primeira liberdade usufruída por elas e, através dela, vão criando outras. Com medo, excitação, choro e alegria. Tudo aquilo que a criança adora fazer, elas colocam em prática. Como se maquiar, ficar peladinhas e perguntar: Por que? Por que? às perguntas que nunca são respondidas", conta uma divertida Ingrid.

Com um trabalho voltado para o teatro infantil desde 1980, Sura Berditchevsky se envolveu de cabeça no projeto, participando da concepção. Uma das diretoras de *Cócegas*, ela chama a atenção para a irreverência cênica das duas atrizes, o que sempre a atraiu muito. Ingrid e Lolô fizeram questão de manter toda a equipe de *Cócegas*, que deu tão certo. Além de Sura, os outros diretores do espetáculo adulto também participam do infantil. Aloísio de Abreu fez a supervisão de textos. Luiz Carlos Tourinho, o trabalho corporal. E Marcelo Saback escreveu as letras para as músicas de Ricardo Leão.

# Um bonde chamado desejo

## Leona Cavalli vive Blanche DuBois, personagem inesquecível de Tennessee Williams.

Por Maria Lucia Rangel

Leona Cavalli volta aos palcos cariocas em nova parceria com Cibela Forjaz, por quem foi dirigida em *Toda Nudez Será Castigada*, que lhe valeu o prêmio Shell de interpretação em 2000. A atriz paulista agora extrai drama e comédia da personagem de Tennessee Williams, Blache DuBois, de *Um Bonde Chamado Desejo*, em cartaz no Teatro SESC Copacabana.

Desde sua estréia nos Estados Unidos em 1947, no Teatro Schubert de New Haven, Connecticut, *Um Bonde Chamado Desejo* foi sucesso. Nos papéis principais, Jessica Tandy e Marlon Brando, este em seu primeiro trabalho importante no palco, dirigidos por Elia Kazan. Na platéia, o poderoso chefão da Metro, Louis B. Mayer e o nosso José Lewgoy, então estudante na Universidade de Yale. Foi uma experiência indescritível e inesquecível para o brasileiro. Cinco anos depois, a peça ganhou o mundo, no filme rodado por Kazan com Marlon Brando e Vivien Leigh. Mas foi somente nos anos 60 que chegou aos palcos brasileiros, interpretada por Maria Fernanda e Othon Bastos.

### Conflito de desejos

Blanche DuBois, aristocrata falida que vive enredada entre o passado e um futuro impossível, imersa em fantasia e ilusão, chega para se hospedar no apartamento de sua irmã Stella (Isabel Teixeira), um cubículo de dois cômodos num bairro pobre de Nova Orleans, Estados Unidos. Lá, é obrigada a conviver sob o mesmo teto com o cunhado, Stanley Kowalski (Milhem Cortaz), homem viril e rude, que vive no presente absoluto e se dedica a satisfazer os próprios prazeres imediatos. Conhece também Harold Mitchell (João Signorelli), amigo de Kowalski que se apaixona por ela. A partir dessa situação, Tennessee Williams cria uma verdadeira teia de desejos antagônicos, em que cada personagem terá de lutar pela própria sanidade.

Leona Cavalli, que vem se destacando pelos personagens fortes que interpreta, considera Blanche extremamente apaixonante, porque tem dentro dela várias nuances, "principalmente, as duas mais marcantes, a Branca dos Bosques e a Tarântula Negra, seu lado sombrio que vai se revelando ao longo do espetáculo. Quando descobri que junto com isto existe por trás do personagem uma humanidade latente, caminhei por aí. Se a história é extremamente trágica e a gente vai vendo o crepúsculo de uma consciência, é ao mesmo tempo encantadora pelo jogo de sedução que ela exerce com Mitchell, que não tem nada a ver com ela. O fato de ela jogar o tempo todo, dá uma possibilidade até de comédia. Mas não tiro o pé da trajetória trágica dela."

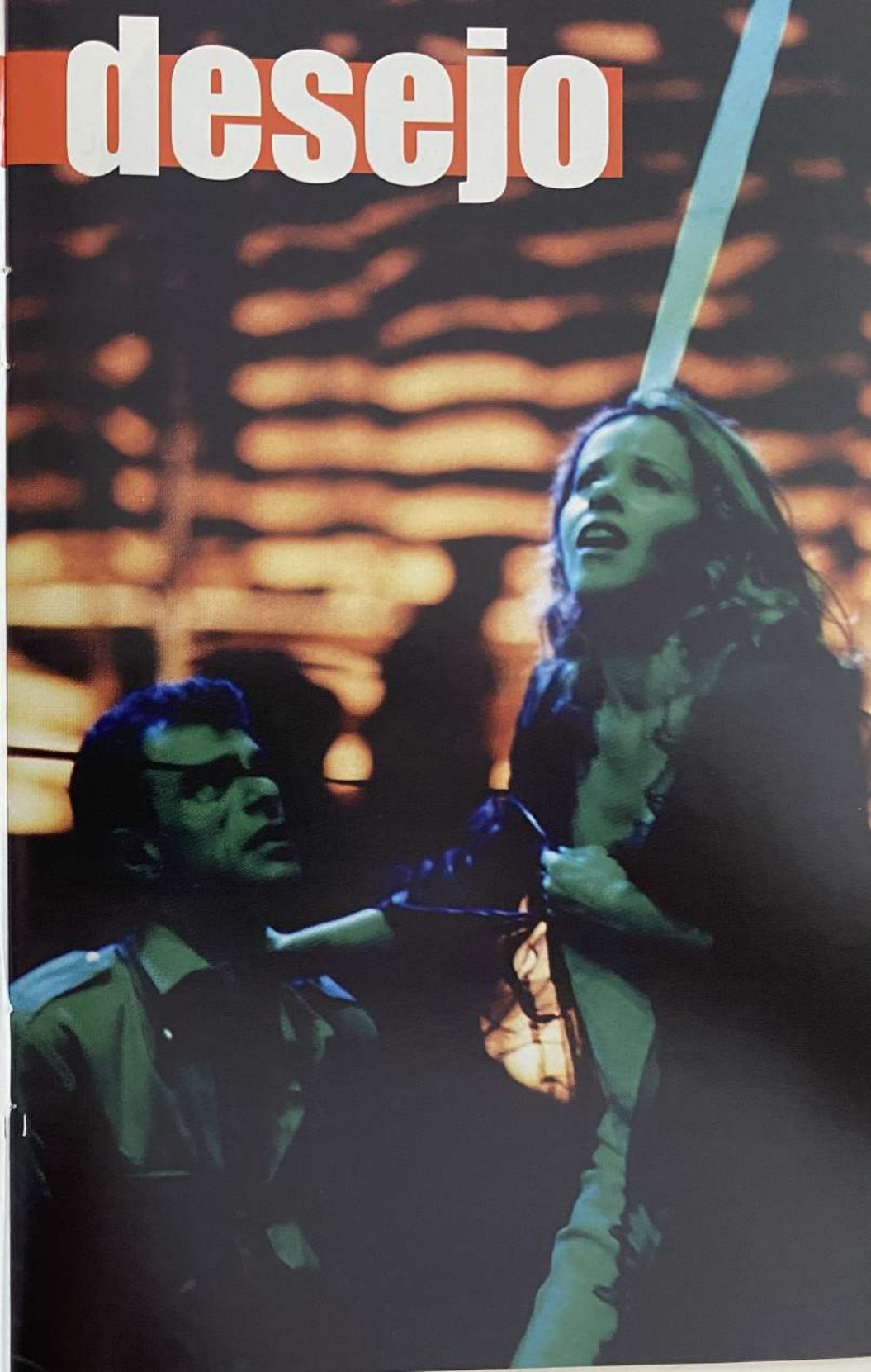


FOTO: DIVULGAÇÃO

# Aqui se faz, aqui se paga

**Jorge Fernando leva ao palco um dentista cruel e suas vidas passadas. Mas tudo com muito humor!**

Por Maria Lucia Rangel

Vinte e dois anos depois, Jorge Fernando remonta *Aqui se Faz, Aqui se Paga*, comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira, e o primeiro espetáculo que dirigiu. Com seis atores e quatro bailarinos em cena, Jorginho vai ocupar o Teatro Clara Nunes a partir do dia 13 de junho com toda a disposição para celebrar a vida, não só dirigindo como atuando. Para ele, o importante é mostrar um espetáculo alegre e feliz.

Depois de quatro anos encenando *Boom*, Jorge Fernando queria continuar no tema, ou seja, contribuir para uma maior aceitação da vida e do carma de cada um. "Sou espírita, mas a peça não foi escolhida por isso, e sim pelo desejo de fazer uma revista musical sem grandes pretensões de aprofundar nada. Gosto mesmo é de comédia musical."

## Roupa nova

Encenada pela primeira vez com o nome de *As 1001 Encarnações de Pompeu Lorêdo*, *Aqui se Faz* volta ao palco com nova roupagem. Outros textos da dupla Rasi/Pereira foram aproveitados e adaptados por Luiz Carlos Góes, também autor das letras que ganharam músicas novas de Eduardo Dussek. A história mostra um dentista cheio de problemas que encontra a doutora Neme Maluf, uma cientista picareta, famosa por suas experiências em vidas passadas. Ela "limpa" o passado de seus pacientes para que eles se sintam aptos para confrontar o presente.

"O dentista não existia na primeira montagem", explica Jorginho. "Neste espetáculo faço o Pompeu, o dentista que só comete crimes médicos. Aliás, estão muito em moda os crimes médicos. Ele destrói a boca da

cientista e ela o leva para o laboratório para descobrir porque ele é tão crápula". Na regressão, ele volta ao antigo Egito, onde foi uma escrava muito má, passa pela Transilvânia como um vampiro-problema, chega ao Vaticano como o temível cardeal Arco-Verde e vê-se envolvido com alquimistas na Idade Média. Até que a situação se complica, quando a doutora se atrapalha e mistura as vidas passadas, deixando o dentista perdido na trilha do tempo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Uma festa

Para Jorginho, o musical é "tipo revista da praça Tiradentes." E a meta é o humor. "Vamos mexer com todos os códigos de humor num ritmo alucinante." Com ele no palco, Duze Nacaratti, que estava no elenco original, Marcelo Barros, Alessandra Verney, Renato Rabelo e Rômulo Madeiros. Num momento que considera difícil para tudo que se relaciona com o público, Jorge Fernando quer fazer um espetáculo para a platéia. E tão cedo não pretende sair do palco: "Ele me revigora. O nível de exposição é tão grande que passa a ser o sagrado. Ao lado de amigos, então, é uma festa diária."

Sem nunca ter feito regressão, o diretor lembra-se de um mapa astral que ele fez há tempos, em que dizia ter ele vivido no século 18, no interior da França, com uma trupe mambembe e com a qual trabalharia até os dias de hoje. Verdade ou fantasia? Não importa. O que interessa mesmo é o humor. "Somos, afinal, um bando de palhaços reencarnando", brinca. Agende-se!


# Colecione, assine!

Enviamos para todo o Brasil

Assinatura semestral R$ 18

Maiores informações
Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

UM PRESENTE QUE VAI EMOCIONAR...
Coleção completa de Aplauso por R$ 48! Edições de 1 a 38

# Caixa 2

**Humilde e honesto, um homem descobre 10 milhões de reais em sua conta bancária. E o inferno começa...**

Por Maria Lucia Rangel

Mauro Mendonça, que divide o palco com Oswaldo Loureiro em *Caixa 2*, a peça de Juca de Oliveira que estréia no Teatro Ginástico, admite que esta é a maior comédia que ele já viu e já fez. O ator diz ainda que não há uma única platéia que não reaja aos urros, gritando "é um fenômeno!" Com direção de Fauzi Arap, *Caixa 2* tem no elenco Cláudia Mauro, Cassiano Ricardo, André Garolli e, como atriz convidada, Cláudia Mello.

## O preço da honestidade

Juca de Oliveira tomou emprestado alguns personagens de *Motel Paradiso*, comédia que fez grande sucesso na década de 80 com Maria Della Costa, porque precisava de gente ligada ao mundo financeiro. A idéia de escrever *Caixa 2* veio do exemplo pouco edificante da CPI dos precatórios, que todo o país assistiu como um megashow cômico. A história é simples: um humilde correntista do Banco do Brasil descobre 10 milhões de reais na sua conta bancária. Homem de boa formação moral, solicita ao gerente do banco que estorne o dinheiro que não lhe pertence.

É então que o cidadão cai em desgraça junto ao sistema financeiro. Seus talões de cheque e cartões de crédito são confiscados, o cheque especial anulado e sua vida se torna um inferno. Se tivesse transferido o dinheiro para a Suiça, estaria na lista dos clientes preferenciais do Banco do Brasil. Juca de Oliveira não teve a intenção de escrever uma comédia, mas escreveu sobre a realidade que o incomoda e ofende. "Acontece que a realidade é tão absurda que acaba resultando engraçada".

## Sempre mais um...

Mauro Mendonça, que pela primeira vez se encontra no palco com Oswaldo Loureiro – só contracenaram em novelas – está feliz por trabalhar também com três atores pouco conhecidos do público. "O Cassiano Ricardo é um grande dublador e também grava comerciais. O André Garolli fez no Rio o *Gato Vira-Lata*. E a Cláudia Mello faz SBT e encenou uma peça do Guarniei no Carlos Gomes. E ainda tem a Cláudia Mauro, que além de boa atriz é uma pessoa maravilhosa."

*Caixa 2* foi atualizada e passada a limpo com o autor. Ricardo Teixeira e Jorge Murad entram agora como personagens: "É fácil uma atualização do tema. É só procurar um corrupto novo. Tem sempre um em cartaz", ironiza Mauro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# A vida como ela é...

**Dez crônicas de Nelson Rodrigues viram peça.**

Por Maria Lucia Rangel

Romance, ironia e tragédia são os ingredientes das dez pequenas histórias escritas por Nelson Rodrigues e remontadas dez anos depois pelo diretor Luiz Arthur Nunes com a companhia Núcleo Carioca de Teatro. A primeira vez foi em 1992. O espetáculo *A vida como ela é...*, na época vencedor dos prêmios de melhor espetáculo e melhor direção, vai ocupar a partir de junho o horário nobre do Teatro Carlos Gomes.

Quando o jornalista Samuel Wainer propôs a Nelson Rodrigues escrever uma coluna diária, no jornal *Última Hora*, baseada num fato real da atualidade, Nelson aceitou mais que depressa. E sugeriu o título *A vida como ela é...*, com as reticências. Era o ano de 1951 e a popularidade da coluna começou a mudar a vida do escritor. Para o diretor Luiz Arthur Nunes, Nelson é quase uma obsessão. "Seu universo ficcional/dramático é infindável, como qualquer clássico", diz com a experiência de já ter montado várias peças do autor.

Agora ele faz uma remontagem com pequenas modificações. "Cortei um dos episódios, um conto que nunca me satisfez muito como solução cênica. Fiz também três substituições. Dos oito atores, cinco são do elenco original. Claro que em dez anos a gente muda. São outros corpos e outras vozes, mas a intenção foi mesmo uma remontagem do original. O vídeo da primeira montagem foi o nosso guia."

## Folhetim

Graças à forma curta, o autor desenvolve uma notável concentração, construindo em rápidas pinceladas personagens teatrais. "São histórias bem estruturadas, com começo, meio e fim, apresentando o universo típico de Nelson. Histórias folhetinescas com finais impactantes, reunindo observação da realidade com grande teatralidade. Até quando escrevia sobre futebol o Nelson era teatral. E são histórias acessíveis, palatáveis e populares."

FOTO: DIVULGAÇÃO/EUGÊNIO NETO

O cenário também é um resgate do original, de autoria de Alziro Azevedo. Abstrato, com grandes painéis ao fundo. De um dos painéis sai um praticável e no palco ficam oito cadeiras e um tapete. O diretor trabalha com diferentes linguagens em cada história. Usa sombra chinesa, o ator destacado em silhueta, atores manipulando outros atores como se fossem bonecos.

# Te pego às nove

## A ansiedade feminina marca a estréia de Elisa Lucinda como dramaturga.

Por Maria Lucia Rangel

Em curta temporada no Teatro Carlos Gomes, *Te pego às nove – uma tragicomédia da espera* marca não só a estréia de Elisa Lucinda como dramaturga como também a primeira temporada de um grupo capixaba em palcos cariocas. Natural de Vitória, Espírito Santo, Elisa Lucinda fez um intercâmbio cultural, trabalhando com atores dos dois Estados.

Na gaveta há 11 anos, desde que foi escrita para a própria autora encenar, a peça é uma comédia romântica onde Elisa Lucinda reuniu tudo o que ouviu das mulheres sobre a ansiedade da espera. Ela brinca que a personagem Vivian acaba meio louca porque tem um pouco de todas as mulheres ouvidas. "Já tinha escrito para teatro em criações coletivas", diz a atriz e poeta. "Mas gosto mesmo é de teatro essencial, com ator. Se tudo falhar menos o ator, dá tudo certo."

### Será que vem?

Vivian acaba de conhecer Victor Rodolfo e o convida para um jantar em sua casa. Fantasiando, ela faz do rapaz um príncipe encantado. Tudo preparado – o champagne no gelo e os camarões comprados com o cheque de uma amiga –, a espera começa. O tempo passa e nada de ele chegar. A ansiedade toma conta de Vivian e sua imaginação começa a funcionar. Ela pensa que ele pode estar com outra mulher, ter batido com o carro ou outra desgraça qualquer. Angustiada, começa a beber e pouco a pouco vai ficando mais descontrolada. Tudo o que passa por sua cabeça vai acontecendo no palco. O telefone toca de vez em quando, nunca é ele, mas a mãe (Natália Thimberg), a filha (Leandra Leal), a maior amiga (Márcia Duvalle) e a tia Eulália (Elisa Lucinda). Estas participações especiais foram feitas em DVD e são projetadas num telão.

"Estreamos em Vitória no ano passado, com o maior sucesso de público e crítica", conta Elisa. "Fizemos oficinas com os profissionais da peça para melhorar a qualidade técnica dos artistas de lá. O Cláudio Tovar, por exemplo, responsável pela cenografia, também capixaba, fez uma oficina sobre sua especialidade. E reuni no palco a Alcione Dias, grande amiga de Vitória, e o carioca Luiz Octávio Moraes."

Se *Te Pego às Nove* fala da ansiedade e deixa o público aflito durante um bom tempo, Elisa Lucinda garante que o final é feliz.

FOTOS: CALIVARI/IMAGINA/DIVULGAÇÃO

### A Diabólica Moll Flanders

Livre adaptação do livro de Daniel Defoe feita por Charles Möeller, também diretor, descrevendo a vida de uma mulher que tentou amar e nunca foi amada. No papel-título, Ary Fontoura. Com Leandro Ribeiro, Josef Meyer. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### A Prova

Peça de David Auburn sobre o mistério da autoria de uma prova que promete ser uma descoberta fenomenal da matemática. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Andréa Beltrão, José de Abreu. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

### A Vida Como Ela É...

Dez anos depois de receber prêmios de melhor espetáculo e direção, a peça baseada nas crônicas de Nelson Rodrigues é remontada. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com o Núcleo Carioca de Teatro. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$10.

### Adoro Crises

Peça de Valéria Medeiros sobre dois primos que se detestam, recebem um apartamento de herança e passam a morar juntos. Direção de Carlos Canano. Com Valéria Medeiros, Raimundo Ribeiro, Giselle Policarpo. **Teatro Posto Seis** (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 2287-7496. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

### Aqui se Faz, Aqui se paga

Comédia musical sobre vidas passadas de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Jorge Fernando. Elenco: J.F., Duze Naccarati, Marcelo Barros. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$25 (qui., sex., e dom.). R$30 (sáb.). Estréia 13 de junho.

### Bodas de Ouro

Direção, cenografia e texto de Vicente Maiolino, premiado pelo Ministério da Cultura, sobre um casal que vê o sonho de paz na velhice ameaçado por um erro da Previdência Social. Com Ida Gomes e Carlos Alberto. **Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$15 (qui. e dom.) e R$20 (sex. e sáb.).

### Caixa 2

Comédia de Juca de Oliveira sobre a realidade vivida pelo brasileiro. Direção de Fauzi Arap. Com Mauro Mendonça, Oswaldo Loureiro, Cláudia Mauro. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2220-8394. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$25.

### Casa de Boneca

Nova montagem da peça de Ibsen misturando cinema com teatro. Direção de Bia Lessa. Com Betty Gofman, Júlia Lemmertz, José Mayer, José Wilker, Cássio Gabus Mendes e participação especial de Arnaldo Antunes. **Teatro I do CCBB** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$10.

### Cócegas

Oito histórias bem-humoradas sobre o universo feminino de duas jovens autoras e atrizes, Ingrid Guimarães e Heloisa Perissé. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho e Marcelo Saback. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25 (qua. e qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

### Conversa Privada

Num cenário com quatro vasos sanitários, o Grelo Falante mostra uma videoconferência fake, música, dança e muita conversa fiada. Direção de Beto Brown. Com Carmen Frenzel, Cláudia Ventura, Lucília de Assis e Suzana Abranches. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qui.). R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### Entre o Céu e o Inferno

Texto de Cristina Pereira e Teresa Montero a partir da obra de Gil Vicente, sobre uma mulher que faz a primeira viagem ao exterior. Direção de Cristina Pereira, também no elenco com Rubens Araújo, Bel Kutner, Vic Militello. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20.

### Êxtase

Dois amigos tentam arranjar um jeito de pagar uma dívida com um traficante. Texto e direção de Walcyr Carrasco. Com Caco Ciocler, Daniel Oliveira e Rosane Gofman. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. Terça e quarta, 21h. R$15.

### Fluxo

Espetáculo construído a partir do livro Fluxo-Floema, de Hilda Hilst, que fala de transcendência, amor, morte e Deus. Concepção e direção de Ana Kfouri com a Companhia Teatral do Movimento. **Espaço III do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De sexta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$5.

### Leve 3, Pague 2

Comédia de Bruno Faria, que também assina a direção, retratando o cotidiano de uma cidade grande em quatro esquetes. Com Cynthia Mirabeau, Maria Cláudia Coimbra e Patrícia de Faria. **Teatro Posto 6** (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 2287-7496. Terça e quarta, 21h. R$10.

### Ludwig e as Irmãs

Texto do austríaco Thomas Bernhard apresentando personagens megalômanos que presumem dominar o caos, transformando o teatro numa arena de provocações. Direção de Maurício Parone. Elenco: Giovana de Toni, Lulu Pavarin e Ricardo Blat. **Espaço Cultural Sérgio Pôrto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. De sexta a domingo, 21h. R$15. Até 26 de maio.

### Mamãe Não Pode Saber

Comédia de João Falcão sobre o absurdo das situações que vivemos hoje em dia. Direção do próprio autor. Com Drica Morais, Vladimir Brichta, Lázaro Ramos. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21.30h. Domingo, a confirmar. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### O Homem da Cabeça de Papelão

Texto de João das Neves inspirado num conto do escritor João do Rio, retratando as desventuras de um jovem discriminado por ser honesto. Direção de Marcelo Bonis, com o Grupo Trama. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arco Verde, s/n, Copacabana). Fone: 2547-7003. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15. Até 26 de maio.

### O Sorriso do Lagarto

Texto de Antonio Pedro inspirado na peça O Canto do Cisne, de Tchecov, em que um velho ator faz um balanço de sua carreira. Direção de Chico Anysio. Com Antonio Pedro e Anselmo Vasconcellos. **Teatro Casa Grande** (Rua Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon). Fone: 2239-4046. Sexta, 21h. Sábado, 20h e 21h30. Domingo, 20h. R$15.

### Os Hilariantes

Texto e direção de Moisés Bittencourt, com esquetes mostrando situações inusitadas. Com Beta Perez, Alex Nader. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$15. Até 26 de maio.

### Ruzante

Texto do italiano Angelo Beolco, marcou a cena renascentista italiana tratando da história do marido enganado pela mulher. Direção de Sidnei Cruz. Com a Cia. do Público. Espetáculo itinerante que começa no **Arco do Telles**. Sábado e domingo às 17h30. Grátis.

### Santa Teresa de Ávila, Seta de Fogo

Musical inspirado nas poesias da popular santa, adaptadas e musicadas para o ritmo flamenco. Texto e direção de Ciro Barcelos. Com Carmen Del Rio, Roseane Milani. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

# em cartaz

peças, horários, teatros e preços

### Selvagem como o Vento

Monólogo com Carolina Ferraz, com concepção e direção de Denise Stoklos e Hugo Rodas. Durante uma hora, uma mulher vivencia suas fragilidades, sua força, sua inteligência e sua imensa capacidade de amar. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

### Tango, Bolero e Chá-Chá-Chá

Mulher e filho abandonados pelo marido se surpreendem com sua volta, dez anos depois, como transexual. Texto de Eloy Araújo. Direção de Bibi Ferreira. Elenco: Eduardo Martini, Maria Helena Dias e Leonardo Franco. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.). R$25 (sex. e dom.). R$30 (sáb.).

### Te Pego às Nove – uma tragicomédia da espera

Texto de Elisa Lucinda sobre a ansiedade feminina e sua rica paranóia. Direção de José Luiz Gobbi. Com Alcione Dias e Luiz Octavio Morais, com participações em DVD de Natália Thimberg, Leandra Leal, Márcia Duvalle e Elisa Lucinda. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, 19, Centro). Fone: 2232-8701. Segunda, terça e quarta, 19h30. R$5. Até 29 de maio.

### Um Bonde Chamado Desejo

Peça de Tennessee Williams sobre os relacionamentos e suas tensões. Concepção e direção de Cibele Forjaz. Com Leona Cavalli, Milhem Cortaz, Isabel Teixeira e João Signorelli. **Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

### Uma Dupla de 2

Sete esquetes cômicos de Duda Ribeiro, investigando a mentalidade masculina. Direção de Luiz Carlos Tourinho. Com Eduardo Galvão e Duda Ribeiro. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15 (qui., sex., e dom.) e R$20 (sáb.).

# não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

## Cócegas

"Indico porque as duas atrizes têm um excelente talento, eu ri muito e a gente precisa ir ao teatro para rir também."

Dênis Carvalho, ator e diretor

## Casa de Boneca

"Já trabalhei com a Bia Lessa e seu trabalho é sempre original e instigante. Mesmo que você não goste, tem que ver!"

Cláudia Abreu, atriz

## Variações Enigmáticas

"Acho um texto muito bonito e as interpretações do Paulo Autran e Cecil Thiré são muito bacanas. Gostei muito!"

Adriano de Aquino, pintor

## O Evangelho segundo Jesus Cristo

"Indico esta peça, sem dúvida alguma, por conta do texto de Saramago e pela direção do Possi."

Marcos Breda, ator

# Ruzante

Sérgio Machado, Killiana Brito, Júlio Adrião e Claudio Gabriel

**Peça do século 16 é encenada em ruas históricas do Rio.**

Por Maria Lucia Rangel

Se o texto de Angelo Beolco, *Ruzante*, escrito no século 16, recomenda uma encenação em vielas, becos e casas antigas, assim será feito. A Companhia do Público, o diretor Sidnei Cruz e a pesquisadora e tradutora Alessandra Vannucci uniram-se a um projeto que consideram apaixonante: trazer para os dias atuais e para as cercanias da Praça XV uma peça do autor italiano conhecido como Ruzante, nascido há 500 anos.

*La Moscheta*, título original da obra no Brasil, recebeu o nome de *Ruzante*, o camponês guloso, grosseiro, preguiçoso, ingênuo e zombador, personagem de todas as peças do autor que também o interpretava. Um dos precursores da commedia dell'arte, Ruzante está para os italianos como Molière para os franceses, daí o apoio do Instituto Italiano de Cultura e da RioArte. "Optamos por colocar o texto na rua porque era como Ruzante encenava seus espetáculos", conta o diretor Sidnei Cruz.

A peça foi representada pela primeira vez durante o Carnaval de 1528 e é formada por uma sucessão de quadros que servem como pretexto para as várias situações cômicas comandadas pelo herói/vilão Ruzante. "Trata-se da famosa e tão vista história do marido enganado. A mulher Betía, bela e provocante, tem dois amantes, o que provoca encontros e desencontros cômicos. No fundo, a peça fala do triunfo da mulher", diz Júlio Adrião, que responde pela direção geral e também é tradutor ao lado de Alessandra Vannucci.

## Espetáculo free

A comédia obscena do século 16, como está sendo chamada pelo grupo, "combina com um certo teatro mais satírico e contundente que encontra eco no trabalho desenvolvido pela Cia. do Público. Este participa e, de certa forma, se torna cúmplice dos personagens", diz Adrião.

Sempre ao entardecer, aos sábados e domingos, o espetáculo começa a ser encenado no Arco do Telles. De lá o público é conduzido pela Travessa do Comércio e desce a Rua do Ouvidor até a Rua do Mercado 45, onde fica a casa da Companhia. Ao lado da casa, Seu Guilherme, português dono do Lóide Bar, vai esticar uma polenta numa mesa de três metros de comprimento e oferecê-la aos espectadores.

Proibida para menores de idade e "menores de cabeça", como lembra Adrião, *Ruzante* é encenada numa linguagem crua e gestual forte, com figurinos envelhecidos pelo uso nos ensaios, "por causa da grande miserabilidade dos personagens". E, o mais importante, não há cobrança de ingresso!

Rubens Correa, Davi Pinheiro e Marcus Alvisi em Homem é Homem, Teatro Ipanema, RJ. Em 1981


**PROJETO MULTISHOW DE INCENTIVO AO TEATRO**

multishow

*O canal entre o teatro e o público brasileiro.*

O **Multishow**, como o canal pioneiro no incentivo ao teatro brasileiro, está selecionando peças para o **Projeto Multishow de Incentivo ao Teatro.** O Projeto conta com a cobertura de leituras, ensaios e estréias; produção de *making ofs*; exposição na mídia nas principais capitais; apoio do lançamento no **Multishow em Revista** e divulgação no **Multishow News.**

*Envie o seu projeto:*
*Rua Itapiru, 1209/sala 421 Rio Comprido*
*20251-032 Rio de Janeiro RJ*
*ou marketingmultishow@globosat.com.br.*

**www.multishow.com.br**
Para assistir ao Multishow, assine
NET 0800-992211 ou SKY 0800-172728

multishow
CANAL GLOBOSAT

a prova
David Auburn
Loterj
Medidata
com
Andréa Beltrão • Emílio de Mello • Gisele Fróes
Ator Convidado: José de Abreu Direção: Aderbal Freire-Filho
5ª a sábado às 21h - domingo às 20h
Teatro do Leblon - Rua Conde de Bernadote, 26 - Leblon
Tel.: 2274 3536
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
Realização:
teatros.art